

## BETÂNIA: AS LIÇÕES QUE APRENDI



**Francisco José Aguiar Moura**

(De Crateús, Engenheiro, Empresário Construtor, em Fortaleza-Ce)

Tudo começou na Escola São Luiz de Gonzaga, escola primária criada e comandada pelo futuro santo, Pe. Joaquim Arnóbio de Andrade, o pré-seminário. A Escola São Luiz de Gonzaga, como sugere seu nome de fantasia, já era uma preparação para o Seminário, inclusive com a disciplina de Latim, no quarto e último ano primário, cuja aprovação daria passaporte para o Seminário sem necessidade do exame de admissão. Era já um incentivo à vocação sacerdotal, embora sem nenhuma imposição. Era costume, aos finais de tarde, o expediente terminava às 16:30 h, visitas ao Seminário, e, numa delas, mesmo fora do internato, resolvi acompanhar os internos, já pelo interesse que o Seminário me despertava. Chegando lá, avistei aqueles jovens compenetrados em suas batinas pretas, orando e estudando. Repetindo o que disse Bandeira, embora em situação diversa: **“Foi o meu primeiro alumbramento.”**

Dos meus pais, Apolônio Ibiapina de Moura, bancário e professor de matemática, e de minha mãe Rita Aguiar de Moura, diligente e amorosa comandante do lar, sempre recebi

o maior respeito, apoio e incentivo para as escolhas que fiz durante a vida.

Foi aí, então, que no dia 8 de fevereiro de 1962 eu realizava o grande sonho de ser mais um daqueles batinas-pretas. A emoção foi maior ao recebê-la solenemente em cerimônia religiosa e nos vários cumprimentos de felicitações de colegas veteranos, familiares e amigos. Agora poderia vesti-la oficialmente: **foi o meu segundo alumbramento.**

De 1962 a 1967, quando saí, foram cinco anos de Seminário de Sobral, por ter havido um hiato nesse meio, o ano de 1966 no Seminário da Prainha em Fortaleza. Ali aprendi a equilibrar as três coisas mais importantes da vida o estudo/trabalho, oração e lazer na prática de esportes, especialmente o futebol, em obediência à máxima *mens sana in corpore sano*.<sup>1</sup> E foi essa escola que me preparou para a vida.

Mas havia uma pedra no meio do caminho. Sopraram os ventos renovadores do Concílio Vaticano II, em resposta à revolução dos costumes dos rebeldes anos sessenta, o que implicou numa radical reformulação de todo o processo de formação dos futuros padres, com a extinção do internato, que se dizia massificador, entre outros defeitos, abrindo os horizontes para a busca em primeiro lugar de uma carreira liberal, retomando posteriormente as fileiras sagradas, se a tudo isso resistisse o ideal da vocação sacerdotal. No entanto, acrescentou-se outro grande desestímulo: a saída de muitos padres em busca do matrimônio.

Caminhei, então, em busca da minha segunda vocação: a engenharia. Em que pese a formação no Seminário dar mais realce às ciências humanas, sempre fui chegado aos números e às ciências exatas, herança do meu pai, professor de matemáti-

---

<sup>1</sup> *Mente sã em corpo são.*

ca que possuía uma agilidade sem par no cálculo dito de cabeça, optei pela engenharia, mesmo sabendo das dificuldades que encontraria na recuperação da defasagem nas disciplinas das ciências exatas. Atingido o objetivo, viria a receber o diploma em dezembro de 1973.

Iniciei minha vida profissional, ainda estudante, como estagiário na sala técnica de uma grande empresa cearense de construção pesada, Construtora Omar O'Grady S/A, tendo passado o primeiro ano como engenheiro também em sala técnica, o que me foi de grande valia para o passo seguinte, a execução de obras no campo. Como preposto dessa empresa trabalhei em diversos lugares em diferentes estados, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, no auge dos projetos de irrigação.

Depois de dez anos como empregado, passei a empregador na mesma atividade de construção pesada, construindo estradas, saneamento, pontes, viadutos, fazendo drenagem e similares, na Construtora Beta S/A, naturalmente para entes públicos, que são os maiores demandantes de obras de infraestrutura, situação mais delicada e de maior responsabilidade tendo em vista lidar com muitas vidas, que labutam para ganhar o pão de cada dia com o suor do rosto, para o sustento da família, demandando cuidado no pagamento do salário justo, no dever para com o tratamento igualitário, buscando o suporte para tudo isso nos aprendizados do Seminário. Aprendi que o empregador deve mostrar seu rosto paterno, na opção preferencial pelo mais necessitado. E a necessidade não se configura somente no aspecto financeiro, mas em outras carências da miséria humana, limitações físicas e psicológicas.

Senti que o Seminário não havia me deixado e as lições que lá aprendi me acompanharam como anjo tutelar por toda a

vida profissional, que ainda persiste. Como empregado e como empregador, o respeito ao superior (*omnis potestas a Deo*)<sup>2</sup>, a obediência, a disciplina, a ética nas atitudes, o cumprimento da palavra e o respeito para com os iguais e os subordinados foram a minha linha mestra de comportamento, juntando-se a esse cabedal a bagagem intelectual acumulada nos anos da Betânia.



Casado em 1977 com Ângela Maria Cruz de Paula Pessoa, tivemos Kássia e Karla, as duas, que, afeitas à área de saúde, seguiram a carreira de odontologia, por opção e vocação. Cada uma gerou mais duas, respectivamente, Marina e Angela, Luana e Liz, formando um quarteto de netas. Aproveu à Providência Divina chamá-la à Sua presença na triste noite de 18 de julho de 2012, pondo termo a 35 anos de união, deixando

---

<sup>2</sup> Todo poder vem de Deus.

um imenso vazio, uma imorredoura saudade e um saldo de amor suficiente para o restante dos meus dias.

Desde esse fatídico momento, aflorou-me novamente o desejo de retomada da vocação sacerdotal, passando a frequentar a Escola Diaconal, mas com os olhos voltados para o sacerdócio, não tendo recebido, no entanto, a receptividade que esperava da minha atual freguesia, a Arquidiocese de Fortaleza. Passei a cursar teologia na Faculdade Católica de Fortaleza – FCF, antigo Seminário da Prainha, e estou pronto à espera de um bispo que se arme de tolerância e me faça *sacerdos in aeternum*<sup>3</sup>: **será meu terceiro alumbramento.**

*Fortaleza, 10/9/2020*

---

<sup>3</sup> Sacerdote para sempre.